



Foto: Saulo Cruz

[Especialistas debatem sobre proteção social e mercado de trabalho](#)

Representantes de países sul-americanos encerraram nesta quinta-feira, 11 de setembro, o seminário internacional *“Proteção social, empreendedorismo e inserção no mercado de trabalho: evidências para políticas melhores”*. Os especialistas em desenvolvimento social participaram de um debate sobre a relação entre as ações de proteção social e as oportunidades econômicas.

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, mediou as discussões e reafirmou a importância do diálogo entre os países vizinhos para o combate à pobreza. “A utilização de exemplos reais sobre a aplicação dos programas de transferência de renda, nas diversas regiões da América do Sul, enriquece o debate e traz para o centro das discussões os efeitos positivos e negativos buscando, assim, a troca de informações e experiências”, ressaltou. O secretário da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Luis Henrique Paiva, disse que, no Brasil, a implementação dos programas de transferência de renda não interfere negativamente na inserção dos beneficiários no mercado de trabalho. Segundo ele, o problema ainda está na baixa capacitação profissional de pessoas que vivem em áreas onde a educação ainda é limitada.

Outro assunto em destaque foi sobre a relação de tais programas com o empoderamento das mulheres. A consultora da Agência Nacional para o Combate da Extrema Pobreza, da Colômbia, Ingrid Rusinque, explicou que, em seu país, ainda não existem estudos que confirmam os efeitos de empoderamento da mulher relacionados aos programas de transferência de renda condicionada. No entanto, as mulheres conseguem distribuir melhor os recursos e, também, utilizam tais programas

para o financiamento de geração de renda própria. “Os trabalhos na Colômbia mostram resultados cada vez mais positivos. No entanto, alguns fatores precisam ser analisados, como a criação de políticas públicas que reconheçam o trabalho das cuidadoras e donas de casa, e, também, a implementação de recursos adicionais às famílias que possuem pessoas com deficiência”, defendeu.

No Perú, a vice-ministra do Ministério de Desenvolvimento e Inclusão Social, Norma Vidal, disse que, além do empoderamento das mulheres, especialistas também estão refletindo sobre como incluir o papel do homem nas ações de proteção social. Ela também informou que o Perú está focado em melhorar a capacidade produtiva e na criação de alternativas para a geração de renda, além de projetos sobre educação financeira.

Já no Chile, o diretor do Fundo de Investimento Social, do Ministério de Desenvolvimento Social, Francisco Vera, relatou que a preocupação é com a dependência dos programas de transferência de renda. Segundo ele, é uma responsabilidade pública incentivar a formalização dos trabalhadores no País e mostrar que tal condição vai melhorar a qualidade de vida da sociedade que, assim, não necessitará dos benefícios dos programas sociais. “Proteção social não é proteção monetária. Precisamos trabalhar com programas temporários para evitar uma dependência da população, ou seja, medidas emergenciais”, acrescentou.

Durante o seminário (10 e 11 de setembro) um grupo de especialistas internacionais e gestores dedicados à proteção social apresentaram trabalhos sobre os impactos positivos e negativos dos programas de transferência de renda na redução da pobreza e em outras dimensões do desenvolvimento social, além da realização de uma análise sobre a expansão de seus orçamentos e cobertura.

O evento, promovido em parceria com o Centro Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento do Canadá (IDRC) e com o instituto colombiano de pesquisa Fedesarrollo foi realizado em homenagem aos 10 anos do Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG) e também marcou o Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (12 de setembro).

notícia 14:01 12/09/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/especialistas-debatem-sobre-protECAo-social-e-mercado-de-trabalho/>